



UnB

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas - IHC
Departamento de História - HIS

**A produção cultural de Alfonso X como parte de seu
projeto político (Leão e Castela, séc. XIII)**

Washington Matheus Lima Cunha

Brasília

2023

WASHINGTON MATHEUS LIMA CUNHA

**A produção cultural de Alfonso X como parte de seu
projeto político (Leão e Castela, séc. XIII)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História, do
Instituto de Ciências Humanas, da Universidade de
Brasília, para a obtenção de grau de licenciado em
História, sob a orientação da Prof^a Dra. Maria
Filomena Pinto da Costa Coelho.

Brasília

2023

A produção cultural de Alfonso X como parte de seu projeto político (Leão e Castela, séc. XIII)

Resumo

Alfonso X viveu entre os anos 1221 e 1284. Esteve à frente da coroa de Leão e Castela por 32 anos, de 1252 a 1284. Durante seu reinado, a Península Ibérica conheceu grande avanço nos campos da ciência e da cultura. Neste artigo trataremos deste aspecto em particular e de como sua produção cultural e científica pode ser entendida também como parte de um projeto de fortalecimento do poder político. Procuraremos ressaltar a importância de seu *scriptorium* no projeto do poder, com base em três obras famosas: *Las Siete Partidas*, *Cantigas de Santa María* e *Libros del Saber de Astronomía*. Apesar da classificação que se lhes costuma atribuir, respectivamente, no campo do direito, da religião e da magia, é nossa intenção destacar que todas elas fazem também parte do campo político.

Palavras-chave: Alfonso X, Leão e Castela, Siete Partidas, Cantigas de Santa Maria, Libros del Saber de Astronomía, Cultura e Política, Política Medieval.

Abstract

Alfonso X lived from 1221 to 1284. He was at the head of the crown of León and Castile for 32 years, from 1252 to 1284. During his reign, the Iberian Peninsula experienced great progress in the fields of science and culture. In this article we will deal with this aspect in particular and how his cultural and scientific production can also be understood as part of a project to strengthen political power. We will try to emphasize the importance of his *scriptorium* in the project of power, based on three famous works: *Las Siete Partidas*, *Cantigas de Santa María* and *Libros del Saber de Astronomía*. Despite the classification that is usually attributed to them, respectively, in the field of law, religion and magic, it is our intention to emphasize that all of them are also part of the political.

Keywords: Alfonso X, Leon and Castile, Scriptorium, seven piece, Songs of Sant Mary, astrology books of knowledge, Culture and Politics, Medieval Politics.

Introdução

Este artigo tem como objeto a figura de Alfonso X, rei de Castela, e de seu reinado, procurando situar sua atuação nos campos da política e da produção cultural, para estabelecer uma relação entre estas áreas. Nesse sentido, buscaremos entender como esta produção no campo do conhecimento por parte de Alfonso X e de sua corte pode ser interpretada como uma ação para o fortalecimento e legitimação de seu poder político na Península Ibérica, no século XIII. Um entendimento, portanto, de que a ação cultural e científica foi também ato político. No contexto deste período, os reinos unificados de Leão e Castela, sob a liderança de Alfonso X, ganharam destaque frente aos reinos vizinhos, fazendo deste monarca a maior liderança cristã na Península Ibérica. Assim consideraremos o contexto político da região, bem como a marca de Alfonso X e sua imagem de “rei sábio”.

Sobre o personagem: Alfonso X¹ nasceu no dia 23 de novembro de 1221 na cidade de Toledo. Foi o primogênito do Rei Fernando III, conhecido como “O Santo”, e da Rainha Beatriz da Suábia. A ascensão de seu pai ao trono levou à unificação de Leão e Castela, sendo este o responsável pela consolidação do reino através das guerras² contra os muçulmanos, das quais resultou a incorporação de importantes cidades, como Sevilha e Córdoba.³

Em seus primeiros anos de vida, Alfonso X teve uma formação multidisciplinar: foi educado em assuntos das artes da guerra, nas práticas dos cavaleiros, assim como nas sete artes liberais (gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, música e astronomia).⁴ Essa educação plural foi determinante para que fosse conhecido, posteriormente, como “Rei Sábio” e marcou diversas práticas de seu reinado, como veremos neste trabalho.

Em 1240, aos 19 anos, Alfonso X tornou-se príncipe herdeiro do trono de Leão e Castela. Ao mesmo tempo, atuava em nome do rei, seu pai, em questões administrativas e jurídicas. Tais funções foram-lhe atribuídas para prepará-lo para seu futuro papel monárquico,⁵ ajudando a fortalecer o poder régio e a criar uma rede de colaboradores aristocráticos de grande valia para quando de fato viesse a assumir o trono.

¹ MARTÍNEZ, H. Salvador. *Alfonso X, the Learned: A Biography*. Boston: Brill, 2010, p. 16-44.

² Ver RÍOS SALOMA, Martín F.. *La Reconquista: una construcción historiográfica (siglos XVIXIX)*. Madrid: Marcial Pons, 2011, p. 323-334. Ríos questiona o conceito de Reconquista nas guerras entre cristãos e muçulmanos, por refletir traços de um nacionalismo espanhol. É, portanto, parte de um discurso político.

³ GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Alfonso X El Sabio (1252-1284). *Revista de Historia de El Puerto*, nº 38, 2007 (1º semestre), p. 37-47.

⁴ As sete artes liberais eram divididas em dois grupos: *trivium* (gramática, dialética e retórica) e *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música).

⁵ MARTÍNEZ, *op. cit.*, p.45-48.

Encerram-se, assim, os primeiros anos murcianos do príncipe Alfonso, fase importante na vida do futuro monarca porque lhe permitiu adquirir uma valiosa experiência na arte da guerra, na administração e na política. Os tratados de Alcaraz (1243) e de Almisra (1244) comprovam sua capacidade de negociação; o controle dos castelos de Murcia e a conquista de Mula, Lorca e Cartagena demonstram sua habilidade para organizar o exército e comandá-lo com eficiência. A distribuição das fortalezas conquistadas aos seus colaboradores mais próximos, mediante a prestação de homenagem, revela a intenção de construir a base de apoio nobiliário de que iria precisar quando chegasse a hora de assumir o trono de Castela.⁶

Com a morte de Fernando III, em 1252, Alfonso X subiu ao trono aos 30 anos de idade. Àquela altura, já familiarizado com o exercício do poder e de como conduzir o reino que agora estava sob sua tutela, ele passou a imprimir sua marca na forma de governar, sem, no entanto, romper com as práticas do reinado anterior.

O governo de Alfonso X pode ser compreendido como o período em que Castela adquiriu preponderância frente aos demais reinos peninsulares. Nesse sentido, é necessário analisar um conjunto de iniciativas que permitiram tal ascensão, consolidação e legitimação. Ganham especial destaque seus empreendimentos nos campos das artes, da cultura e da ciência, o que permite analisá-los de certo ponto de vista, como utilidade pragmática. Essas variadas iniciativas adquirem, então, um caráter propagandístico e de reforço do poder.

Al entender por propaganda política el conjunto de los procesos de comunicación a través de los cuales se difunden los valores, las normas y las creencias que forman las ideologías políticas, el análisis de unas imágenes religiosas que comunican una cierta concepción del poder político obliga a considerar a éstas como una forma de propaganda política. Así, como toda propaganda política, se sirve simultáneamente de unas representaciones conscientes y racionales y de unas representaciones subconscientes e irracionales a fin de alcanzar una máxima efectividad. Pero, además, la consideración de las imágenes religiosas del poder nos pone en contacto con la psicología colectiva profunda en cuanto que, en parte, va dirigida a ella y es emanación de ella, al igual que también la propaganda política en general es emanación de esa psicología colectiva profunda, hacia la que también se dirige.⁷

Tendo como base a definição acima desenvolvida por Nieto Soria, considerar as ações na área cultural como material de promoção pessoal em Alfonso X não significa que tais iniciativas fossem dotadas de intenção instrumental para mera propaganda política e promoção de seu governo. É um equívoco tratar a produção cultural daquele período apenas, ou mesmo predominantemente, como ação meramente política, desprezando o interesse

⁶ REIS, Jaime Estevão dos. *Território, legislação e monarquia no reinado de Alfonso X, o Sábio*. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2007, p.58.

⁷ NIETO SORIA, José Manuel. Imágenes religiosas del rey y del poder real en la Castilla del siglo XIII. *Revista En la España Medieval*, Tomo V. Madri: Editorial de la Universidad Complutense, 1986, p.709-729.

genuíno pelos assuntos estudados. É mais razoável, desta feita, aceitar que o estímulo às atividades culturais tenha sido favorecido pelas circunstâncias do momento e, dessa forma, tenham tido um efeito positivo – no curto e, principalmente, no longo prazo – em termos políticos.

Sobre essas circunstâncias, em um contexto mais amplo, a Europa Ocidental passou por um processo de transformação que se intensificou nos séculos XI e XII. Um fenômeno dessa natureza, no campo cultural, não pode ser analisado de maneira isolada, como se um aspecto da vida em sociedade pudesse progredir de forma autônoma. Essa questão é tratada de maneira complexa por Georges Duby (1989).⁸ O passado não pode ser interpretado de maneira compartimentada; economia, política, cultura e religião são partes que compõem o todo e têm suas causas e efeitos entrelaçados entre si.

Tais transformações resultaram de um processo de estabilização da Europa Ocidental, a partir do século X, motivado por fatores de ordem material, quais sejam: a economia cresceu devido a um aumento da produção de alimentos e da área utilizada para plantio, motivado por maior demanda. O fato causou uma reação em toda a cadeia econômica, de forma retroalimentada: crescimento demográfico, incremento nas relações comerciais e dinamização dos centros urbanos.⁹ A economia estava crescendo, portanto. Com isso criou-se a necessidade de controlar o processo de geração e de circulação de riquezas, surgindo, dessa forma, um aparato organizado para cobrança e arrecadação de tributos e impostos oriundos dessa então próspera atividade comercial. É correto afirmar que junto ao crescimento da estrutura de poder com características burocráticas, a classe que detinha tais meios de cobrança e controle ganhou enorme poder e prestígio. Houve, com isso, um aumento do poder aristocrático. As transformações nas estruturas daquela sociedade causaram uma mudança nas razões de poder, as relações entre os grupos sociais tornavam-se mais complexas e os interesses sociais, políticos e econômicos desses grupos eram menos estáveis e mais suscetíveis às mudanças de ordem política. O mundo medieval passava por transformações.

As mudanças econômicas e políticas propiciam também transformações na cultura, sendo possível afirmar que há uma tomada de consciência desse processo. A noção de

⁸ DUBY, Georges. *Idade Média, Idade dos Homens, do amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo, 1989, p.143-148.

⁹ GROSSI, Paolo. *A Ordem Jurídica Medieval*. Martins Fontes, São Paulo, 2014, p.158-160.

progresso cultural, além dos fatos que reforçam tal impressão (as obras são exemplos), vem acompanhada de uma mudança na forma de encarar o mundo. Não raro, em períodos de grande atividade cultural, surge um sentimento de otimismo e a noção de um progresso inevitável ganha força.

Esta série de mudanças fazem-nos encarar este momento como um período de transição. A sociedade estava mudando e as relações sociais e de poder também. Com o crescimento desse aspecto material (predominantemente econômico), desenvolveu-se também uma classe ociosa (com recursos disponíveis) que poderia dedicar seu tempo a outras atividades. Neste caso, as artes e as ciências. Criou-se, assim, uma demanda por produção artística e científica. Georges Duby trabalhou essa ideia por meio dos conceitos de “patrocínio” e “audiência”.¹⁰ Os dois conceitos estão interligados e, de acordo com ele, a ideia de “patrocínio” nasce a partir do momento em que a organização social e econômica tem um ganho de produtividade, passando, assim, a gerar excedentes. O progresso nos campos material e econômico cria as condições para que parte dessa riqueza seja destinada para a área cultural. Trata-se, portanto, do mecenato. Já a ideia de “audiência” parte da criação da demanda por produtos relacionados à cultura, às artes e às ciências. A produção cultural teria cada vez mais pessoas interessadas em consumi-la. Tanto a disponibilidade de recursos destinados para a produção cultural, como a crescente procura por tais produtos derivam da transformação que aquela sociedade vinha sofrendo. A mudança nas estruturas de produção e um novo arranjo social que nascia em decorrência disso deram origem a uma nova configuração daquela sociedade. Assim, a forma como aquela sociedade enxergava a si mesma mudou igualmente as relações de poder entre os grupos que a compunham. No que se refere ao aspecto religioso, a mudança era predominantemente política, com reflexos nas estratégias pela disputa do poder, afetando, inclusive, a mentalidade religiosa.

Com base no contexto apresentado, e voltando à figura de Alfonso X, como um monarca patrocinador (e amante) das artes, da cultura e da ciência, que nos tempos atuais correspondem à de um “personagem humanista”, a ideia é reforçada por uma série de ações concretas do monarca: além das ações em si (os diversos tratados nos mais variados campos do conhecimento – geologia, direito, música, astronomia e astrologia), era comum que membros de outros grupos étnicos e religiosos (judeus e muçulmanos) participassem da realização desses trabalhos, uma vez que muitos dos intelectuais do período eram árabes e judeus. Esses grupos se fizeram presentes, sobretudo, em Toledo e Sevilha, dois centros

¹⁰ DUBY, *op. cit.*, p. 148-160.

culturais importantes da Península Ibérica. Toda essa produção cultural, não raro, é tratada como indício de que havia uma tolerância religiosa na Península Ibérica. Contudo, a realidade daquele tempo não corrobora esta ideia (judeus e muçulmanos não tinham os mesmos direitos que os cristãos).¹¹ É preciso tratar esta questão não pelo viés da tolerância e, sim, da conveniência (arranjo político e social) que favorecia o cristianismo e o poder real.

De forma geral, porém, o senso comum entende que a Idade Média foi um período de estagnação no campo das artes e das ciências. A imagem de “idade das trevas” é fortemente assumida como identidade do período, uma noção equivocada que o estudo do reinado de Alfonso X e de sua produção cultural desfazem. Assim, apresentaremos uma breve análise de parte da produção do *scriptorium* de Alfonso X: *Las Siete Partidas*, *Cantigas de Santa María* e *Libros del Saber de Astronomía*. Mais do que a análise dos conteúdos das obras, tentaremos estabelecer um ponto em comum em seus propósitos enquanto ações empreendidas com uma finalidade política. A produção cultural e científica estava alinhada a um projeto de poder.

Cabe ressaltar também o papel da corte alfonsina e do *scriptorium* como partes da estrutura e do aparato de poder real de Alfonso X. Por fim, entender como sua atuação política e cultural foram frutos do contexto da época e como dialogavam entre si é o que trataremos neste trabalho.

***Scriptorium* de Alfonso X**

¹¹ GARCÍA SANJUAN, Alejandro. *Coexistencia y conflictos*. Minorías religiosas en la Península Ibérica durante la Edad Media. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2015, p.93-100.

Ao tratar do *scriptorium* alfonsino é necessário em primeiro lugar entender o significado do termo. De maneira mais geral, o *scriptorium* era o espaço físico onde os manuscritos eram produzidos, era o lugar de confecção, enquanto manufatura, enquanto objeto físico. Constituía-se, então, como um espaço onde ocorria a disseminação do conteúdo em si, seja pela própria propagação do conhecimento contido nos manuscritos, seja pela sua multiplicação física, possibilitando a difusão, bem como a sua guarda e preservação. Era formado, em essência, por uma mão-de-obra altamente qualificada em uma sociedade predominantemente iletrada. Em sua dinâmica, o *scriptorium* tinha características semelhantes às de uma corporação de ofício, modelo comum no universo medieval. Somando-se a isso e ao alto custo do material utilizado (tintas, utensílios para escrita, pergaminhos), é possível concluir que se tratava de um empreendimento de elite.

Com relação ao *scriptorium* da corte de Alfonso X, evidenciam-se características de uma instituição pertencente à estrutura de poder. E, como tal, podia ser itinerante, acompanhando os deslocamentos do monarca pelo reino. A função de produzir conhecimento inseria-se nas dinâmicas do poder político por meio da produção de discursos (escritos e imagéticos). No contexto do reinado de Alfonso X, a Península Ibérica, como já referido, passava por um processo de transformação de ordem econômica, com o crescimento do comércio e da atividade econômica de maneira geral, com reflexos em todos os âmbitos da vida.

Esses fatores geraram uma demanda pela organização e controle desses aspectos da sociedade – os tributos e impostos advindos de toda aquela atividade econômica cresceram sobremaneira, dessa feita se fez necessária a formação de uma estrutura burocrática para lidar com essa questão, como mencionado anteriormente. Assim, o surgimento e o crescimento de uma estrutura administrativa burocrática eram forte evidência de que o poder político passava por transformações em sua composição. A estrutura política e de poder, conforme crescia, gerava a necessidade de mecanismos que lhe dessem suporte. E essa estrutura, conforme mais o poder se concentrava, mais complexa ficava. Dessa maneira, o *scriptorium* se tornava parte destacada da estrutura de poder.

Tratando do *scriptorium* real de Alfonso X, sua produção está inserida no contexto cultural do século XIII, onde, segundo Martínez, o “enciclopedismo didático” era uma característica: “el siglo XIII fue el siglo de las *summas*, u obras enciclopédicas”.¹² No *scriptorium* houve uma produção diversificada: obras jurídicas e administrativas, crônicas,

¹² MARTÍNEZ, H. Salvador. *Revista de literatura medieval*, nº 30, p.181-217.

produção de ciência, religião e arte. Na utilização do *scriptorium* como parte de um projeto de poder, a própria escrita e difusão dos manuscritos tinham uma característica importante: a utilização do idioma castelhano como língua principal, em detrimento do latim. É possível identificar neste fato o início da formação de uma identidade cultural para a região através da produção e da disseminação do conhecimento, embora não se possa identificar neste aspecto um papel de destaque que a língua iria adquirir nos nacionalismos modernos. O rei, dessa forma, assumia de maneira clara seu papel de educador e tutor da sociedade – aqui podemos relacionar com a imagem da sociedade como um corpo, tendo o rei como sua cabeça. Era, portanto, o fortalecimento do papel do rei (e da monarquia como instituição) através de elementos de ordem cultural.

Sobre o problema da autoria do que foi produzido pela corte alfonsina, a definição de “autor” e “autoria”, no universo medieval, é diferente da que temos nos dias de hoje. Segue a explicação de Fátima Pavón Casar sobre esta questão:

Pero, sobre todo, donde descuella Alfonso X es en el aspecto cultural y, de hecho, ha pasado a la historia como un propulsor del saber, y en su saber hay una gran producción libraria con obras jurídicas, históricas, científicas, literarias e, incluso, algunas destinadas a desarrollar un ocio inteligente, y todas, en su conjunto, constituyen una obra muy copiosa y de valor universal. Promovió un gran taller cultural regio, el *scriptorium*, al que da las pautas; el rey decide qué libros deben ser escritos o traducidos, los revisa cuando están concluidos, los corrige en lenguaje y estilo, y también ordena que se añadan ilustraciones. Aunque las obras aparezcan bajo su nombre, no es el autor directo, excepto en las Cantigas, en las que sí se expresa directamente. Ramón Gonzálvez comenta unas frases de san Buenaventura que nos puede ayudar a entender lo que en tiempos de Alfonso X quería decir autor; según el santo, una obra escrita puede no proceder en exclusiva de una persona sino ser el resultado de muchas intervenciones, de manera que, cuando una persona contribuye con elaboraciones propias hasta el punto de hacer prevalecer su aportación como elemento principal sobre los materiales ajenos incluidos en ella, tiene todo el derecho de llamarse autor.¹³

¹³ PAVÓN CASAR, Fátima. *La imagen de la realeza castellana bajomedieval en los documentos y manuscritos*. Tese de Doutorado – Universidad Complutense de Madrid – Facultad de Geografía e Historia, Madrid, 2009, p. 101.

O papel assumido por Alfonso X na produção cultural do *scriptorium* era o de organizador e líder de um grupo de trabalho, o que hoje seria identificado como um editor. Tinha característica de agregar os esforços empreendidos naquela produção. Dessa forma, o rei era visto como autor das obras produzidas por sua corte, com o aspecto de composição coletiva das obras sendo visto como natural. Por causa disso a alcunha de “rei sábio” revela a maneira como Alfonso X era visto por aquela sociedade.¹⁴

Ao finalizar este apartado, cabe mencionar ainda que sua produção tinha um caráter científico, contudo sem deixar de mostrar um alinhamento com a visão de mundo cristã. As obras que analisaremos a seguir confirmam este ponto: *Las Siete Partidas*, *Cantigas de Santa María* e *Libros del Saber de Astronomía*.

Las Siete Partidas

As Sete Partidas (*Siete Partidas*)¹⁵ foram escritas no reinado de Alfonso X, durante os anos 50 e 60, do século XIII. Jaime Rei entende que, em 1256, “estando o Fuero Real em plena vigência, Alfonso X planejou a elaboração de um grande compêndio de direito de sua época, com uma finalidade didascálica. Desta forma iniciou-se a redação das Siete Partidas, finalizadas provavelmente em 1263”.¹⁶

No contexto de organização dos reinos de Leão e Castela após as guerras contra os povos muçulmanos, a política de Alfonso X buscou alcançar a estabilidade em seu reino, visando unificar práticas administrativas, a estabilização e consolidação de seu poder. As Partidas procuraram ser um tratado normativo e jurídico que organizava vários campos da vida prática daquela sociedade: tinha aspectos de código penal, código civil e fiscal. Era, portanto, uma tentativa de unificar o código de leis dos vários territórios que compunham seu reino, servindo como importante instrumento da administração.

As Partidas usaram como base trabalhos anteriores da própria corte de Alfonso X, como o Setenário, Foro Real e o Espéculo,¹⁷ sendo assim um compilado jurídico, tendo em seu

¹⁴ FERNÁNDEZ, Laura. *Las tablas astronómicas de Alfonso X El Sabio*: Los ejemplares del Museo Naval de Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005, p.35.

¹⁵ ALFONSO X. *Las 7 Partidas*. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=1933. Acesso em: 10 jul 2023.

¹⁶ REIS, *op. cit.*, p.195.

¹⁷ SENKO, Elaine Cristina. Reflexões sobre el rey justo: em Alfonso X (1221-1284). *Revista de História*,5, 1-2, 2013, p.19-29. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/viewFile/28215/16738>. Acesso em: 10 jul 2023.

conteúdo elementos do direito romano, direito canônico e costumes legais dos vários foros municipais¹⁸. O desejo da unificação do ordenamento jurídico dos territórios era uma necessidade que derivava do aumento dos domínios. O reino naquele momento era territorialmente mais vasto, indo do Norte, do que hoje é a Espanha, até o Mediterrâneo. Por compreender regiões e povos com costumes variados, mostrava-se necessário organizar e unificar um corpo de leis. Além de funcionar como importante instrumento de governança, as Partidas podem ser consideradas como instrumento para a formação e organização de uma burocracia que serviria de suporte para o exercício do poder por parte de Alfonso X – naturalmente, nem todos os grupos de nobres seriam contemplados e alocados nesta estrutura de poder que se estruturava. Assim, a existência de grupos aristocráticos insatisfeitos com a nova configuração era uma realidade. Podemos concluir que este arranjo político por parte de Alfonso X foi constante foco de tensão entre o monarca e alguns grupos de nobres¹⁹.

Além do aspecto político das Partidas com o objetivo de fortalecer o poder de Alfonso X e daqueles aristocratas vinculados à corte, há também um aspecto de racionalização em seu conteúdo na tentativa de criar um tratado jurídico que servisse de guia para aquela sociedade. Mas, é preciso estabelecer uma distinção entre as intenções contidas nas Siete Partidas e seu resultado no campo prático, uma vez que a redação da obra foi concluída sob Alfonso X, sem ter entrado em vigor durante seu reinado.

Entretanto, duas constatações revestem-se de importância para os nossos propósitos: a primeira, de que o Setenario – independentemente de ter sido uma obra conjunta de Fernando III e Alfonso X (Kenneth Vanderford e Robert A. MacDonald) ou apenas de Alfonso X (Jerry Craddock) – tinha como objetivo servir de guia moral e ético aos governantes, ou seja, encaixa-se no gênero dos chamados “espelhos de príncipes”, sem força de lei; a segunda, de que as Siete Partidas, iniciadas em 1256 e finalizadas por volta de 1263/65, não entraram em vigor durante o reinado de Alfonso X. Somente em 1348, nas Cortes realizadas em Castela, Alfonso XI as promulgou no Ordenamiento de Alcalá, como estatuto legal para todo o território da Coroa de Castela. Essas constatações nos permitem afirmar que, na prática, a política de unificação jurídica empreendida por Alfonso X estava fundamentada em apenas duas de suas obras: o Espéculo e o Fuero Real, as únicas que entraram em vigor durante o seu reinado. Vejamos, a seguir, como se deu a implantação do projeto político alfonsino.²⁰

A importância das Partidas para o governo de Alfonso X, porém, não pode ser diminuída, uma vez que a implementação de um novo ordenamento jurídico em um território

¹⁸ MACEDO, José Rivair. Afonso, o Sábio, e os mouros: uma leitura das *Siete Partidas*. *Revista Anos 90*, nº16, Porto Alegre, 2001/2002, p.71-92.

¹⁹ MARTÍNEZ, *op. cit.*, p.317-333.

²⁰ REIS, *op. cit.*, p.195-196

grande, naquelas circunstâncias, demandava tempo. Levemos em conta as limitações da época, tais quais as dificuldades de locomoção e comunicação para tal.

Sobre a composição das Partidas, a obra foi dividida em 7 partes, cada uma tratando de um aspecto da vida do reino. São elas:²¹

Na Primeira Partida há uma introdução às leis como um todo e a justificação do poder do rei. Destaca-se que o poder do rei tem origem no poder de Deus e de Cristo. É formada por 24 títulos e 516 leis. Na Segunda Partida oferece-se um apanhado das atribuições do poder temporal dos reis e imperadores, o que a eles cabe como direito. É formada por 31 títulos e 359 leis. Na Terceira Partida apresenta-se um conjunto de leis sobre questões que envolviam os particulares. Tratava-se do direito entre os homens e dos modos para que vivessem em paz e harmonia. É formada por 32 títulos e 543 leis. Na Quarta Partida regula-se o direito de família. Casamentos (e o que o precedia), direito dos filhos, do poder do pai sobre filhos e outras relações pessoais e familiares. É formada por 27 títulos e 256 leis. Na Quinta Partida registra-se o que hoje é entendido como direito privado e comercial. Trata de empréstimos, cobrança de juros, celebração de contratos e acordos comerciais. É formada por 15 títulos e 374 leis. Na Sexta Partida aborda-se o que é compreendido como direito sucessório. Trata de testamentos, questões de herança e sucessão. É formada por 19 títulos e 374 leis. Por fim, na Sétima Partida, os conteúdos assumem características de código penal, tratando dos crimes e das penas a serem cumpridas. É formada por 34 títulos e 272 leis.

É possível notar que as Partidas abarcam quase todos os aspectos da vida cotidiana daquele período. A dimensão deste projeto legislativo está em sintonia com a ideia de um “rei juiz”, tão comum no arranjo de poder do mundo medieval, uma vez que o monarca era visto como representante de Deus neste mundo (*Rex vicarius Dei*). Nesse sentido, as Partidas contribuíram para que o poder régio fosse tido como um poder incontestável:

Vicarios de Dios son los Reyes cada uno en su reyno, puestos sobre las gentes, para mantenerlas en justicia y en verdad Y.). Y los santos dijeron que el Rey es puesto en la tierra en lugar de Dios, para cumplir la justicia y dar a cada uno su derecho.²²

Ao analisar as Partidas não se pode perder de vista o objetivo que tentamos estabelecer neste trabalho, ou seja, compreender as ações no campo da produção do conhecimento na corte de Alfonso X como importante componente do seu projeto político. Dessa feita, os livros das Partidas, em sua concepção, se mostraram um ambicioso e complexo projeto nas

²¹ ALFONSO X, *op. cit.*, p. 1-2.

²² ALFONSO X, *op. cit.*, p 17.

áreas jurídicas e administrativa de seu governo. Assim, a tentativa de uniformizar a legislação nos territórios sob seu domínio evidenciou uma perspectiva de racionalização do poder político. Além do aspecto de busca de um ordenamento administrativo através do estabelecimento de normas e padrões unificados que serviriam como referência na forma de governar e de resolver demandas jurídicas sob o reinado de Alfonso X, as Partidas devem ser consideradas também como importante instrumento de defesa da fé cristã. Isso fica claro, por exemplo, no tratamento dado aos muçulmanos e aos judeus, em especial na Sétima Partida, como chama a atenção José Rivair Macedo:

Para o que nos interessa diretamente, parece significativo assinalar o fato de que, embora as *Partidas* tenham introduzido esta importante inovação, qual seja, o reconhecimento da existência de grupos minoritários portadores de características distintas da comunidade cristã, o lugar reservado aos judeus e muçulmanos tenha sido sua última parte, justamente aquela na qual são tratadas questões relativas ao direito penal. Isto nos indica de imediato a natureza das disposições ali contidas. Em outros termos, ambos os grupos são referenciados em artigos contendo restrições de direito ou impedimentos legais, sendo desta maneira aproximados aos hereges, apóstatas, infames e transgressores da lei cristã, embora não se confundissem com estes últimos porque não eram batizados e devido ao reconhecimento formal da diferença religiosa²³.

Em suma, após as conquistas no campo militar por parte do reino de Leão e Castela contra os povos muçulmanos que ocupavam a região da Península Ibérica nos séculos XI-XIII, tornou-se necessário reafirmar o poderio cristão – após a vitória militar era preciso confirmá-la no campo político. E o conteúdo das Partidas, referente aos muçulmanos, colocando-os como grupo social em condição de inferioridade em relação aos cristãos demonstra essa característica do documento.

No contexto dos reinos de Leão e Castela, a produção jurídica, portanto, evidencia seus profundos laços com as questões religiosas, próprios das dinâmicas do poder político.

Cantigas de Santa María

As Cantigas de Santa Maria²⁴ são um conjunto de poemas e cantos compostos no idioma galego-português, no século XIII, na corte do Rei Alfonso X. A escolha dessa língua para a composição das Cantigas se deu pela sua prevalência nas obras líricas na Idade Média, enquanto o castelhano foi utilizado, sobretudo, na corte alfonsina, para produções em prosa.

²³ MACEDO, *op. cit.* p.73.

²⁴ ALFONSO X. *Cantigas de Santa María*. Disponível em: https://www.academia.edu/15219929/189_cantigas_de_Santa_Maria_edi%C3%A7%C3%A3o_digital_2004. Acesso em: 10 jul 2023.

As Cantigas, embora tenham sido resultado de compilação, têm algumas atribuídas à autoria do próprio rei. Inseridas no movimento do Trovadorismo, por sua origem nobre, era a visão de mundo e da realidade de uma classe (nobreza) e, mais especificamente, do monarca, com um enfoque narrativo aparentemente mais voltado para o aspecto religioso – havia ali a construção de uma narrativa e de uma imagem do sagrado. São cantos e poemas de louvor a Nossa Senhora, sobre seus feitos e milagres, suas qualidades e virtudes, e sobre sua intervenção em favor dos cristãos. Assim, além do caráter religioso, vemos nas Cantigas um discurso de natureza política. Referindo-se aos territórios de Al-Andalus, Rodríguez Becerra oferece uma definição da importância das Cantigas, do culto a Maria, bem como a de sua imagem no contexto:

La publicación de las Cantigas, expresión del sentir religioso cristiano de la época, situaba a María en el centro de las preocupaciones espirituales de aquella sociedad, lo que hemos de considerar un eslabón de la cadena a la que seguirán sobre todo la acción de las órdenes religiosas, verdaderas artífices de la conformación de la religiosidad popular o común de los andaluces. En efecto, la devoción a María que sustituirá paulatinamente a la de los santos patronos y sanadores, hará que la geografía andaluza se llene de ermitas y santuarios a ella dedicados, desde donde la Virgen actuará benéficamente sobre los devotos y las poblaciones cercanas. La expansión de la devoción a la Virgen coincide con la expansión de los reinos cristianos y el retroceso de al-Ándalus, por lo que con la repoblación de los nuevos territorios, vacíos de templos y seres sagrados cristianos, su implantación será un hecho. Quizás haya que tener en cuenta razones antropológicas que expliquen el enraizamiento de esta devoción en una cultura como la andaluza en la que la virginidad y maternidad eran altamente valoradas. Además a María se le adjudican poderes ilimitados en su acción benéfica a favor de los hombres por ser la Madre de Dios, lo que le da ventaja sobre los santos. En este artículo nos referiremos a la tradición de recoger los milagros específicos obrados por una imagen, que se rastrea desde al menos el siglo XV en la Península Ibérica, para cantar las excelencias y poderes de la imagen residente en un determinado santuario.²⁵

Em sua estrutura, as Cantigas são formadas por quatrocentas e vinte e sete composições, ricamente iluminadas. Ao todo, as Cantigas de Santa Maria contam hoje com quatro manuscritos, que totalizam 427 cantigas.

González Jiménez²⁶ sugere uma hipótese interessante sobre o surgimento do culto à figura de Nossa Senhora na Península Ibérica. Ele associa essa questão religiosa ao

²⁵ RODRÍGUEZ BECERRA, Salvador. Milagros y libros de milagros en los santuarios marianos andaluces. X Semana de Estudios Alfonsíes. *Alcanate* X, 2016-2017, p.87-106.

²⁶ GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Devoción mariana y repoblación: Conferencia inaugural de la X Semana de Estudios Alfonsíes. *Alcanate* X, 2016-2017, p.11-22.

movimento de reocupação dos territórios pelos reinos cristãos. Nesse sentido, a conquista e ocupação não se deram apenas no campo material, com a efetiva tomada do território, mas também num aspecto simbólico e espiritual, com aquelas terras voltando ao domínio espiritual da religião cristã.

Empecemos por lo fundamental, la reconquista. Como es bien sabido, la reconquista era, a las alturas del siglo XIII, una ideología que implicaba, además del objetivo político de recobrar los territorios ocupados por los musulmanes, la restauración en ellos del culto cristiano, tal y como acabamos de indicar. Así pues, la recuperación de territorios ocupados por los musulmanes y la restauración en ellos de la religión cristiana, eran dos procesos íntimamente asociados que se produjeron en todas partes de forma sucesiva e inmediata. Lo que explica que donde se produjo la expulsión de la población musulmana, como pasó en las grandes ciudades, las mezquitas, empezando por la mezquita mayor o mezquita aljama, se dedicaron al culto cristiano, una vez purificadas. Esto es lo que sucedió, por ejemplo, en Córdoba, en Sevilla y en otros muchos lugares. Este importante acontecimiento se describe en las crónicas de la época en términos casi coincidentes.²⁷

As Cantigas fazem parte de um movimento de exaltação das conquistas políticas e militares do reino de Leão e Castela, bem como da exaltação da figura do rei, tendo, portanto, um caráter personalista e propagandístico. Era o discurso religioso a serviço da política. Além dessa faceta política, havia nas cantigas a questão da fé e da religiosidade de um reino cristão, em constante atrito contra um inimigo de outra religião. A exaltação da figura de Maria e do cristianismo como parte do discurso de Alfonso X complementava suas conquistas no campo militar. Era a conquista dos corpos e dos territórios para o reino e das almas para Deus.

Na Idade Média, a Vigem Maria era vista como a mais importante intermediária de Deus na Terra. Era a intercessora por excelência, e, de acordo com Jacques Le Goff,²⁸ era a figura espiritual mais relevante do período medieval. Voltando à questão dos territórios e suas práticas religiosas, a conquista do território pelos reinos cristãos trouxe consigo o surgimento de lendas e crenças populares com características de mitos fundadores, como em fenômenos recorrentes de aparições de Nossa Senhora na região. Há um padrão nesses acontecimentos: de maneira geral, após o estabelecimento da religião cristã no território, por intercessão e indicação da própria santa, ocorrem fenômenos de “aparecimento” de imagens marianas, que viriam a se tornar muito comuns na América no período colonial. As Cantigas exaltam a construção de igrejas e na transformação de sinagogas e mesquitas em templos cristãos em

²⁷ GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. *op. cit.*, p.12.

²⁸ LE GOFF, Jacques. *O Deus da Idade Média: Conversas com Jean Pouthier*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p.58-61.

sua homenagem. Como vemos na Cantiga 27:²⁹

Porend' um miragre a madre de Deus
 fez na sinagoga que foi dos judeus
 e que os apóstolos, amigos seus,
 compraram e foram e igreja fazer

Além dos relatos de feitos e acontecimentos que enalteciam a fé cristã, as Cantigas de Santa Maria possuíam também cantos de louvor a Nossa Senhora, com a exaltação das virtudes marianas como modelo a ser seguido por aquela sociedade, sendo este um importante aspecto das obras artísticas. Nelas, as boas qualidades e virtudes eram exaltadas e deveriam servir de exemplos para que o cristão buscasse sempre se tornar melhor neste mundo.

As Cantigas enquadram-se no tipo de obra para ser apreciada pelo maior número possível de pessoas. Elas precisavam ser conhecidas e consumidas pelos fiéis, para que seu propósito fosse alcançado: evangelizar e reforçar a fé cristã das pessoas, tendo Maria como referência e exemplo. A forma narrativa dos milagres chamava a atenção dos que ouviam pelo forte elemento emocional de seu conteúdo. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar que a maioria das pessoas não sabia ler, pelo que sua transmissão se dava de maneira oral.

Por fim, e de acordo com o objetivo deste artigo, ressaltamos, portanto, as implicações políticas desses relatos, “aparentemente” religiosos, para fortalecer a simbologia do poder.

Libros del Saber de Astronomía

Além da produção nos campos do direito, da administração e das artes, a corte alfonsina teve destacada atuação na criação de conhecimento no campo das ciências. Trataremos, neste tópico, mais especificamente da Astronomia/Astrologia. No contexto medieval, esses dois campos do conhecimento se confundiam, não havendo uma clara distinção entre eles. Utilizaremos como referência e apoio a obra *Los Libros del Saber de Astronomía*³⁰, relevante tratado de astrologia do mundo medieval. Esse estudo é composto de trabalhos que remetem a Ptolomeu (astrônomo grego do século I d.C) e Azarquiel (astrônomo árabe do século XI), sendo um compilado de traduções de obras árabes e da antiguidade com conhecimentos produzidos pelo próprio *scriptorium* de Alfonso X. De acordo com Laura Fernández:

²⁹ ALFONSO X. *op. cit.*, p.57.

³⁰ RICO Y SINOBAS, Don Manuel. *Libros del Saber de Astronomía del rey D. Alfonso X de Castilla*. Tomo I, Madri, 1863.

Su objetivo era el de agrupar todo el saber referente a la observación de los astros de tal manera que no fuera necesario consultar otro material. Para lograrlo se recopilaron fuentes árabes y latinas, que se tradujeron, revisaron y reelaboraron a lo largo de los años, a las que se sumaron textos de nueva creación para completar la información parcial u obsoleta, y cubrir lagunas temáticas preexistentes.³¹

O *Libro del Saber de Astronomía* é um compilado de 16 livros, escritos e traduzidos entre os anos de 1256 e 1279. O primeiro destes livros, *La ochaua espera et de sus XLVIII figuras con sus estrellas*, funciona como introdução ao assunto e aos demais livros.

Os 15 livros da sequência funcionam como manuais práticos de astrologia e observação dos astros, ensinando a construir instrumentos para observação astronômica e como operá-los. Este estudo evidencia que a astrologia tinha um caráter prático.

No campo da política é possível afirmar que a obra foi um exemplo de que a conquista e o domínio dos Reinos de Leão e Castela sobre os povos vizinhos não se deu apenas nos campos político e militar: houve também uma incorporação e absorção de aspectos culturais desses povos. A obra tinha como idioma original o árabe e o caldeu e foi traduzida para o castelhano, idioma do reino de Castela.

Esse tipo de conhecimento podia ser enquadrado como uma espécie de “literatura oculta”. Tal definição tem como base o caráter quase esotérico de tais estudos, bem como pelo seu conteúdo, de difícil compreensão para um público mais amplo e leigo. É um ramo do conhecimento que além de seu conteúdo teórico, requer observação e prática.

O trabalho astrológico da corte de Alfonso X estava em sintonia com sua política e prática de governo, com o aspecto religioso presente em sua atuação e também com outras áreas de sua produção cultural, como as Partidas. Nelas, registra-se uma menção à prática da astrologia, como observação dos astros e tentativa de predição do futuro, devidamente autorizada, contudo estabelecendo algumas ressalvas e controles. Na Primeira Partida, Título 5, Ley 37-1, determina-se:

Mas los otros cuatro saberes, que es el uno de ellos la aritmética, que es arte que muestra las maneras de las cuentas, y el otro, geometría, que es para saber cómo se pueden medir y estimar todas las cosas por estimación o por vista, y el tercero, la música que es saber de acordanza de los sonos y de las otras cosas, y el cuarto astronomía, que es para saber el movimiento de los cielos y el curso de los planetas y estrellas, no tuvieron por bien los santos padres que se esforzasen mucho los clérigos en aprenderlo, pues aunque estos saberes son nobles y muy buenos cuanto en sí, no son convenientes a los clérigos, ni se moverían por ellos a hacer obras de piedad, así como

³¹ 101 Obras maestras: ciencia y arte en los museos y bibliotecas de Madrid, Madri. 2013 p.13. Disponível em: http://livros.csic.es/product_info.php?products_id=744. Acessado em: 10/jul/2023.

rezar y confesar y las otras cosas semejantes de estas, que tienen que hacer de derecho³².

Embora a prática da astrologia tenha suscitado recorrentes debates na Idade Média por parte das autoridades religiosas tratando da sua permissão ou proibição, em Alfonso X vemos que há a preocupação de torná-la legítima e em sintonia com a fé cristã. Nesse ponto, é possível identificar uma coerência em sua produção de conhecimento.

Voltando à questão da astrologia e sua prática, a realização de uma obra do porte e volume de *Los Libros del Saber de Astronomía* requeria uma quantidade considerável de recursos. A confecção em si dos manuscritos, bem como os materiais necessários (tintas, pergaminhos, estiletos), além da mão-de-obra (esta, altamente qualificada), só seriam possíveis se tivessem por trás de si um grande incentivador e financiador. E assim o papel do Rei Alfonso X é bem definido e fundamental. Portanto, podemos concluir que a realização de uma obra do porte do trabalho astrológico da corte alfonsina, só foi possível graças à conjuntura política e social da península ibérica do século XIII. A organização política e administrativa, bem como a concentração de recursos e poder em torno do reino de Leão e Castela, foram importantes fatores financiadores de tamanho empreendimento. Mostrar-se protetor e promotor do conhecimento, em todas as suas manifestações, era elemento importante para a imagem régia, de um bom governante.

Considerações finais

Chegando ao fim deste trabalho, impõe-se a pergunta: o que podemos concluir da relação entre a atuação política e cultural de Alfonso X? A resposta, sem surpresas, traz em si aspectos contraditórios e, em muitos pontos, inconclusivos. Expliquemos. Se houver a intenção de se buscar uma explicação e um entendimento esquemático e de fácil contextualização para este problema, dificilmente esta busca será bem-sucedida. A própria atuação de Alfonso X estava inserida em um contexto socialmente dinâmico e com elementos de difícil compreensão, sobretudo quando olhados sob a perspectiva de hoje. Pela complexidade da questão e das muitas nuances existentes na concepção política da época e no jogo político da Península Ibérica do século XIII, é razoável aceitar esta limitação, contudo a busca deve continuar.

Ao iniciar este trabalho, desde a escolha do tema, houve, é preciso confessar, uma certa

³² ALFONSO X. *op. cit*, p.8.

tendência de realizar a pergunta já com a resposta em mente. No caso, de partir do contexto político, bem como da atuação de Alfonso X, amplamente difundidos, em torno do projeto de centralização política monárquica – como se tal ponto fosse uma questão encerrada. No entanto, a realidade daquele período era mais rica em seus elementos constituintes. A dinâmica do poder da Península Ibérica do século XIII tinha como base o fortalecimento da monarquia enquanto instituição inserida em um modelo corporativo de sociedade. O rei, portanto, era um dos membros de uma engrenagem complexa, tendo a nobreza (o rei também era um nobre) como destaque no tabuleiro político, mas, como grupo com interesses heterogêneos, a nobreza era formada por apoiadores e opositores ao rei. Da mesma forma, o alto clero, compunha a aristocracia e seus integrantes tinham agendas políticas diversas.

A tendência inicial de interpretar a política de Alfonso X e de sua produção cultural e científica como um conjunto de ações bem planejadas e conscientes no caminho de um ambicioso projeto de centralização política e administrativa na Península Ibérica, com características monopolistas, deu lugar a um entendimento mais modesto e cauteloso de que estas ações, assim como todo o contexto político da região no período, tinham um caráter mais complexo e menos esquemático. E parte da riqueza de elementos que formavam aquele cenário ibérico estava na estrutura de poder político ali existente, e este modelo não seria necessariamente o de um centralismo político que caminharia de maneira inevitável e consciente rumo ao Estado Moderno. Não. O modelo encontrado ali, embora, sim, com características de centralização, era um modelo de uma sociedade predominantemente corporativa. Ainda que o rei fosse uma figura de destaque, ele era um dos muitos atores daquele jogo, e dessa forma também era dependente de relações e alianças políticas e sociais com seus pares, sem as quais os pilares daquela sociedade pouca estabilidade teriam.

Dentro do conceito de “razão de Estado”, a lógica de uma sociedade corporativa ganha força como modelo mais preciso para descrever aquela realidade. Os três principais níveis que alicerçavam a sociedade ibérica do século XIII (nobreza, clero e povo) eram regidos por uma razão de poder (mentalidade) que formava uma estrutura muito bem consolidada e que não seria implodida tão facilmente. A própria razão de Estado se baseava na ideia de conservação daquela estrutura política e social, primando por um desejo de estabilidade nas relações entre os grupos que formavam aquela sociedade. Podemos entender que como aquele modelo político era chancelado por Deus, mudanças e transformações profundas não eram desejadas. Nesse ponto, não há contradição entre o caráter central (e não centralizador) que o poder monárquico possui por natureza e o modelo corporativo de uma sociedade onde o poder é exercido de maneira mais plural. Havia uma coexistência de ambos.

Tudo o que se disse até agora não tem como objetivo cair no oposto do que se critica. Não se quer negar a importância do poder régio, nem se quer equipará-lo aos demais poderes. Pretende-se propor uma visão mais complexa e histórica do poder, que permita contemplar, por um lado, a existência de um princípio de unidade política (a monarquia, o reino) e, por outro, como esse princípio governava em um universo de poderes políticos que gozavam de autonomia relativa. Põe-se de manifesto a preeminência da monarquia dentro de um sistema pluralista, o que parece criar um paradoxo: a ideia de monarquia sugere a unidade do poder, enquanto que o pluralismo remete ao ‘pluricentrismo’³³.

Dessa forma, é válido afirmar que o poder na Península Ibérica do século XIII era exercido por várias mãos, tendo o rei com papel de destaque. A lógica de alianças era consistente com essa visão da realidade. Tais arranjos eram constituídos como forma de exercício do poder e como maneira para manutenção e gozo de privilégios. As relações sociais eram as relações políticas do período, e em um universo mais restrito, as relações pessoais eram de suma importância. O poder não era exercido apenas no campo da política propriamente dita (de maneira institucional), mas também pautado em aspectos sociais, com características personalistas, uma vez que rei e nobreza faziam parte do mesmo grupo. O poder real era sustentado pela tradição, pelas leis naturais e pelo poder legitimador da igreja. Embora o rei tivesse bastante poder em torno de si, esse poder era limitado e só podia ser exercido com base nessas premissas. A sociedade medieval, sobretudo no exercício do poder e da política, era baseada em uma relação de equilíbrio entre deveres e obrigações, serviço e benefício. No aspecto prático do exercício do poder havia várias instâncias entre o topo (o próprio Rei) e a base (a grande maioria da população): conselhos locais em cada cidade, cortes de nobres, sedes episcopais, etc. Dessa forma, esses fatores e essa estrutura agiam como limitadores do poder real no período medieval, e, ao mesmo tempo, evidenciavam que o rei era a cabeça de “corpo”. O poder e a estabilidade política dependiam da harmonia entre os grupos políticos daquela sociedade.

Além desses limitadores da atuação política do rei no cenário político ibérico, temos outros elementos que colocam a imagem de Alfonso X como menos “onipotente”: a própria impossibilidade de colocar plenamente em vigor o projeto legislativo contido nas Partidas, por exemplo, é um indício de que havia um conflito permanente entre vontade e possibilidade em sua atuação política. Não raro o governante (ou o grupo político à frente de um processo) estabelece planos e projetos políticos que não são concretizados por

³³ COELHO, Maria Filomena. Revisitando o problema da centralização do poder na Idade Média. Reflexões historiográficas. In: NEMI, Ana; ALMEIDA, Néri de Barros; PINHEIRO, Rossana (Org.). *A construção da narrativa histórica*. Séculos XIX e XX. Campinas: Ed. UNICAMP, 2014, v.1, p.48.

contingências da realidade. Ou seja, nem sempre as intenções e planos conseguem se materializar. Somam-se a isso constantes revoltas de grupos de nobres que atormentaram Alfonso X durante grande parte de seu reinado. Tais revoltas culminaram com sua deposição do trono (com a subida de seu filho e rival político Sancho IV) no ano de 1282. Alfonso X morreria 2 anos depois, em 1284, já enfraquecido politicamente.

Por fim, temos um relato do historiador espanhol Padre Juan de Mariana que viveu no século XVI. Ali, nota-se um tom de crítica à atuação política de Alfonso X, bem como seu gosto pela astrologia: “Mientras estudia el cielo y observa los astros, Perdió el reino.”³⁴ Tais críticas recebidas 3 séculos após seu reinado não eram proferidas por seus opositores e rivais políticos.

Em suma, as ações de Alfonso X nos planos político, cultural e científico, para a historiografia de hoje parecem características indiscutivelmente meritórias e louváveis. Fato é que do rol de governantes medievais da Península Ibérica, ele é das figuras mais destacadas, senão a mais notável. O rei Alfonso X é até hoje citado e estudado por pesquisadores da história, artes, política, direito, etc. Seu legado, nesse sentido, sobreviveu ao tempo e sua memória continua a ser construída.

³⁴ GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. *Alfonso X, emperador de España*. Revista CEHGR n° 29, 2017, p.5.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

ALFONSO X. *Cantigas de Santa María*. Disponível:
https://www.academia.edu/15219929/189_cantigas_de_Santa_Maria_edi%C3%A7%C3%A3o_digital_2004_ . Acesso em: 10 jul 2023.

ALFONSO X. *Las 7 Partidas*. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=1933. Acesso em: 10 jul 2023.

RICO Y SINOBAS, Don Manuel. *Libros del saber de astronomía del rey D. Alfonso X de Castilla*. Tomo I, Madri, 1863.

Bibliografia

BLOCH, Marc. *A Sociedade feudal*. EDIPRO, 2016.

COELHO, Maria Filomena. Revisitando o problema da centralização do poder na Idade Média. Reflexões historiográficas. In: NEMI, Ana; ALMEIDA, Néri de Barros; PINHEIRO, Rossana (Org.). *A construção da narrativa histórica*. Séculos XIX e XX. Campinas: Ed. UNICAMP, 2014.

DUBY, Georges. *Idade Média, Idade dos Homens, do amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FERNÁNDEZ, Laura. Cantigas de Santa Maria: fortuna de sus manuscritos. *Alcanate* VI, 2008-2009, p.323-348.

FERNÁNDEZ, Laura. *Las tablas astronómicas de Alfonso X El Sabio: Los ejemplares del Museo Naval de Madrid*: Universidad Complutense de Madrid, 2005, p.29-50.

GARCÍA SANJUAN, Alejandro. *Coexistencia y conflictos*. Minorías religiosas en la

Península Ibérica durante la Edad Media. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2015.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Alfonso X El Sabio (1252-1284). *Revista de História de El Puerto*, nº 38, 2007 (1º semestre), p. 37-47.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Alfonso X, emperador de España. *Revista CEHGR* nº 29, 2017, p.5.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Devoción mariana y repoblación: Conferencia inaugural de la X Semana de Estudios Alfonsíes. *Alcanate X*, 2016-2017, p.11-22.

GROSSI, Paolo. *A Ordem Jurídica Medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HERNÁNDEZ PÉREZ, Azucena. El Dragón en el astrolabio. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, vol. VII, nº 13, 2015, p.19-31.

LE GOFF, Jacques. *O Deus da Idade Média: Conversas com Jean Pouthier*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MACEDO, José Rivair. Afonso, o Sábio, e os mouros: Uma leitura das Siete Partidas. *Revista Anos 90*, nº16, Porto Alegre, 2001-2002, p.71-92.

MARTÍNEZ, H. Salvador. *Alfonso X, the Learned: A Biography*. Boston: Brill, 2010.

MARTÍNEZ, H. Salvador. Alfonso X, El Sabio, Humanista y Científico. *Revista Cultural Argutorio*, Año XX, nº40, II semestre 2018, Astorga, 2018, p.4-25.

MARTÍNEZ, H. Salvador. *Revista de literatura medieval*, nº 30, p.181-217.

NIETO SORIA, José Manuel. Imágenes religiosas del rey y del poder real en la Castilla del siglo XIII. *Revista En la España Medieval*, Tomo V. Madri: Editorial de la Universidad Complutense, 1986, p.709-729.

PAVÓN CASAR, Fátima. *La imagen de la realeza castellana bajomedieval en los*

documentos y manuscritos. Tese de Doutorado – Universidad Complutense de Madrid – Facultad de Geografía e Historia, Madri, 2009.

REIS, Jaime Estevão dos. *Território, legislação e monarquia no reinado de Alfonso X, o Sábio*. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2007.

RÍOS SALOMA, Martín F.. *La Reconquista: una construcción historiográfica* (siglos XVIXIX). Madrid: Marcial Pons, 2011.

RODRÍGUEZ BECERRA, Salvador. Milagros y libros de milagros em los santuários marianos andaluces. X Semana de Estudios Alfonsíes. *Alcanate X*, 2016-2017, p.87-106.

SENKO, Elaine Cristina. Reflexões sobre el rey justo: em Alfonso X (1221-1284). *Revista de História*, 5, 1-2, 2013, p.19-29. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/viewFile/28215/16738>. Acesso em: 10 jul 2023.

TORRES JIMÉNEZ, Raquel. La devocion mariana en el marco de la religiosidade del siglo XIII. X Semana de Estudios Alfonsíes. *Alcanate X*, 2016-2017, p.23-59.

___101 Obras maestras: ciencia y arte en los museos y bibliotecas de Madrid. Madri, 2013 p.13. Disponível em: http://livros.csic.es/product_info.php?products_id=744. Acessado em: 10/jul/2023.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Washington Matheus Lima Cunha, declaro para todos os efeitos que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, “A produção cultural de Alfonso X como parte de seu projeto político (Leão e Castela, séc. XIII)”, foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 24 de julho de 2023.



Washington Matheus Lima Cunha